

Kenneth Mathews, Gênesis, Sessão 12, A Cerimônia e Sinal da Aliança, Parte 1

© 2024 Kenneth Mathews e Ted Hildebrandt

A sessão 12 trata da cerimônia da aliança e do sinal da aliança feito com Abraão. Você se lembra da última vez que estávamos falando das viagens de Abraão, e houve uma ocasião no capítulo 14 para descrever a guerra que ocorreu entre dois grupos de reis, o conjunto oriental de reis e depois a confederação dos reis ocidentais, incluindo o rei de Sodoma. O grupo oriental de reis derrotou o ocidental e tomou seus bens, incluindo pessoas, como recompensa e marchou para o norte.

Abraão soube que Ló e sua família haviam sido levados, e então Abraão reuniu seus exércitos e correu atrás para resgatar Ló e sua família, o que ele fez com sucesso. Ao retornar, ele foi recebido por dois reis, e isso às vezes é chamado de história de dois reis. O primeiro rei a dirigir-se a ele foi o rei de Salém, provavelmente Jerusalém.

Seu nome é Melquisedeque, e quero falar sobre Melquisedeque e o que aconteceu quando ele saiu da cidade para se encontrar com Abraão. O escritor aos Hebreus dedica-se à figura de Melquisedeque, mostrando a analogia entre ele e o Senhor Jesus Cristo. O segundo rei é o rei de Sodoma, e o contraste entre esses dois reis não poderia ser mais acentuado .

No caso do rei de Sodoma, ele negociou a devolução de uma parte de seus bens, e então Abraão pode ficar com alguns para si. Mas Abraão diz que não aceitará nada disso, para que o rei de Sodoma não se vanglorie de ter enriquecido Abraão, quando Abraão deseja dar toda a sua riqueza e sua segurança ao Senhor Deus, como Deus prometeu na aliança que ele fez. feito com Abraão. Agora, quando se trata de Melquisedeque, o escritor aos Hebreus interpretará a figura de Melquisedeque, mas ao fazê-lo, usará um meio que não é comum para nós, mas muito aceitável e compreensível no primeiro século.

O que o escritor de Hebreus fará é traçar um tipo-antítipo, ou seja, uma analogia onde Melquisedeque é um tipo, poderíamos dizer um prenúncio, e então o antítipo correspondente, o tipo correspondente seria Jesus Cristo e reconheceria o que eles têm em comum. Não precisa ser uma analogia em todos os pontos, mas apenas aqueles que são selecionados pelo escritor que escolhe interpretar Melquisedeque e como ele pode ser uma prefiguração de Jesus Cristo. Portanto, o ponto no contexto do escritor aos Hebreus é que Jesus Cristo pertence a uma ordem sacerdotal, em outras palavras, uma ordem de linhagem sacerdotal que difere dos sacerdotes de Israel conforme encontrada no Antigo Testamento.

Isso acontece com a tribo de Levi e, em particular, com a família de Arão, que é um sumo sacerdote na genealogia que o segue. O que ele quer demonstrar é que quando se trata de Aarão, o sumo sacerdote, ele tem restrições. Com isso quero dizer limitações.

Por exemplo, era necessário que ele oferecesse sacrifícios repetidas vezes todas as manhãs e todas as noites. E então o Dia da Expição anual, discutido em Levítico capítulo 16, tinha de ser repetido todos os anos porque o sacrifício oferecido por este sacerdócio não era totalmente satisfatório. Forneceu uma resolução temporária para o pecado do povo, mas uma resolução final completa para o pecado do povo foi realizada por Jesus Cristo.

Seu sacerdócio é para sempre e não é limitado pela morte, como foi o caso de Aarão e de todos aqueles que o seguiram. Então, é isso que está em mente quando se trata do escritor de Hebreus quando ele fala aos cristãos que podem ser tentados, por causa da opressão, a voltar à tradição judaica, em vez de seguir em frente, ter recebido a Cristo e seguir a Cristo. Então, vamos olhar então para Hebreus capítulo 7, versículos 1 a 4, e se você tiver Gênesis aberto no capítulo 14, versículos 18 a 20, podemos ver a analogia que é traçada pelo escritor aos Hebreus.

Esta figura misteriosa, Melquisedeque, diz o versículo 1, este Melquisedeque era rei de Salém e, como eu disse anteriormente, provavelmente de Jerusalém, e sacerdote do Deus Altíssimo, El Elyon. E esse é o Deus de Melquisedeque e Abraão no capítulo 14, versículo 18. Agora, no versículo 22, somos informados de que o Deus Altíssimo é Yahweh.

Deus Altíssimo é uma expressão que teria sido comum para alguém como Melquisedeque, usando a linguagem de uma expressão genérica para Deus, Deus Altíssimo. Mas quando ele diz no capítulo 14, criador do céu e da terra, isso deixa bem claro que ele não é um adorador de muitos deuses. Ele não é politeísta.

Mas pode muito bem ser que Abraão o ajude a compreender uma compreensão clara de quem é Deus, conectando El Elyon com Yahweh no versículo 22. Agora, tendo dito isso, volte ao capítulo 7 de Hebreus. Este Melquisedeque foi rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo. Então, ele é rei e sacerdote.

Este não seria o caso de Arão, o sumo sacerdote, na tribo de Levi porque a tribo das figuras reais, David, o Rei David, seria a tribo de Judá. Portanto, o sacerdote não poderia ser qualificado para ser rei, e o rei não estava qualificado para ser sumo sacerdote na ordem de Arão. Mas Melquisedeque, que é um rei cananeu, ambos os cargos foram encontrados em uma pessoa, Melquisedeque.

Não seria incomum no mundo antigo de Canaã e nos vizinhos próximos que o rei também funcionasse como sacerdote oferecendo sacrifícios aos deuses do rei. Mas Jesus Cristo, veja este é o argumento do escritor aos Hebreus, está afirmando que o que temos em Jesus é tanto sacerdote como também rei. Rei em virtude de

ser descendente do Rei Davi, e depois sacerdote porque pertence à ordem sacerdotal de Melquisedeque.

Encontramos em Jesus Cristo uma suficiência que não pode ser encontrada apenas no Rei Davi ou apenas em Arão como sumo sacerdote. Continuando no capítulo 7, versículo 1, ele, ou seja, Melquisedeque, encontrou Abraão voltando da derrota dos reis e o abençoou. E Abraão deu-lhe um décimo de tudo.

Então, houve então um ato de aprovação e a resposta de Abraão foi a aceitação mútua da identidade de Melquisedeque como companheiro de adoração do Senhor Deus. Agora o escritor de Hebreus aproveitará a oportunidade para descrever o caráter de Melquisedeque. Primeiro, o nome Melquisedeque significa rei da justiça.

Se você olhar para a palavra Melquisedeque, o último desse nome, Zedek, é a palavra em hebraico para justiça. O rei seria Melek, e o eu Melchi, o eu é simplesmente uma conexão. Ou poderia ser lido como meu rei da justiça.

O rei da justiça então descreve Melquisedeque como rei, mas como um rei que pratica um comportamento piedoso e reto. Depois também rei de Salém. Salem está perto da palavra hebraica para paz, e você deve saber disso, shalom.

Então, ele aproveita isso como uma oportunidade para descrever Melquisedeque como um rei de justiça, como um rei de paz, apenas com base em seu nome. E então você pode ver que ele está descrevendo Jesus nessa ordem, que era totalmente justo e também oferecia paz por meio do reino de Deus. Depois, versículo três, sem pai nem mãe, sem genealogia, sem princípio de dias nem fim de vida, semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre.

A questão aqui, como descrevi anteriormente, é que Melquisedeque aparece repentinamente nesta narrativa sem qualquer genealogia anterior ou sucessores depois dele. É como se ele não tivesse pais ou descendentes. Agora, não acho que a questão seja que ele deva ser um divino.

Agora, porém, ele é um exemplo de como o Filho de Deus, que é Jesus, não tem começo e também não tem fim. E assim, o seu sacerdócio, como o súbito aparecimento de Melquisedeque na narrativa, não tem começo nem fim, e portanto um sacerdócio eterno. É aqui que às vezes uma analogia não deve ser considerada exaustiva, mas sim seletiva por parte do intérprete.

Então, ele diz no versículo três, lendo com a Nova Versão Internacional, semelhante ao Filho de Deus, ele permanece sacerdote para sempre. Assim, o escritor deixa claro que está fazendo uma analogia e que a analogia depende da experiência de Melquisedeque e do que podemos aprender sobre Melquisedeque. A razão pela qual afirmo este ponto

é que alguns acreditam, muitos acreditam, e têm historicamente acreditado que Melquisedeque é uma manifestação de Jesus Cristo antes de sua encarnação encontrada nos Evangelhos.

Sabemos que há razões para acreditar, a partir de outras passagens do Antigo Testamento, onde este é o caso, que temos uma manifestação pré-encarnada de Jesus Cristo. Então, seja este o caso de Melquisedeque ser, de fato, uma manifestação pré-encarnada, ou se ele é um humano, totalmente um ser humano, que, no entanto, modela destas maneiras específicas as características de Jesus Cristo, de uma forma ou de outra. outro, a questão está feita. Versículo quatro, pense em quão grande ele era.

Até o patriarca Abraão deu-lhe um décimo do saque. Agora, o que o escritor de Hebreus está enfatizando aqui é que, na mente dos leitores, leitores judeus, não houve ninguém maior do que Abraão. Abraão foi o pai do povo hebreu.

Abraão foi o pai do compromisso da aliança que Deus fez com todo o Israel. No entanto, o próprio Abraão reconheceu a superioridade de Melquisedeque e honrou Melquisedeque com o ato de apresentar uma décima parte do saque. Então é assim que Melquisedeque é uma figura muito importante quando se trata de interpretar quem é Jesus Cristo, como é o seu sacerdócio, a sua suficiência como mediador entre Deus Pai e o homem, e como pelo seu sacrifício, ele não só é sacerdote, mas também ele é um sacrifício porque se entregou total e totalmente no corpo a Deus como um sacrifício.

Portanto, o seu sacrifício é totalmente suficiente como o Filho de Deus, e completamente humano, permitindo-lhe tomar o lugar da humanidade, ressuscitado dos mortos, oferecendo uma nova vida para todos aqueles que o aceitarem como Salvador, o libertador prometido por muito, muito tempo. atrás, em Gênesis 3 versículo 15, e o libertador encontrado em Noé, e depois novamente, o próprio Abraão, que seria o meio pelo qual o libertador viria, e somos claros quanto a isso quando se trata do Novo Testamento. Então, eu poderia mencionar nesse sentido, Gálatas 3 versículo 8, as Escrituras previram que Deus justificaria, declararia ter um relacionamento correto, que Deus justificaria os gentios pela fé, isto é, os gentios em aceitar e receber Jesus Cristo como Salvador, aquela expressão de confiando-se ao Senhor Jesus Cristo, eles são declarados certos, e isso é muito impressionante, as Escrituras previram e anunciaram o evangelho com antecedência a Abraão, todas as nações serão abençoadas por meio de você, e isso é um lembrete do capítulo 12 versículo 3, que este é o plano há muito, muito tempo atrás com Abraão, através de quem Deus traria bênçãos sobre todos os povos, judeus e gentios, e é por isso que Paulo em Gálatas 3 versículo 8, pode anunciar o evangelho antecipadamente, em microcosmo, então o evangelho é incorporado na aliança de Abraão, todas as nações serão abençoadas através de você, Abraão, e em particular, é o descendente de Abraão, Jesus Cristo, quem dá esta boa nova, este anúncio, e oferece a salvação, ele a proclama, e ele a oferece para todos aqueles que entrarão no reino de Deus pela fé. E então mais uma passagem do Novo Testamento, Hebreus 11 versículo 8 até o versículo 10, pela fé Abraão, quando chamado para ir para um lugar que mais tarde receberia como herança, obedeceu e foi, mesmo

não sabendo para onde estava indo, pela fé ele habitou na terra prometida como um estrangeiro em um país estrangeiro, ele viveu em tendas como seus sucessores Isaque e Jacó, que eram herdeiros com ele da mesma promessa, pois Abraão estava ansioso pela cidade com fundamentos, cujo arquiteto e construtor é Deus, então vemos o contraste, quando ele estava na terra, como descreve Gênesis, ele vivia em tendas, mas ansiava por um dia em que haveria uma cidade com alicerces, alicerces inabaláveis, uma permanente herança, e ele sabia que isso só aconteceu por Deus.

Assim, como afirma o escritor aos Hebreus no capítulo 11, o hall da fama da fé, poderíamos dizer, o legado de todos esses grandes heróis da fé, eles nunca entraram na posse permanente da herança, ainda estava aguardando. eles, e nós também nos uniremos a todos os que têm fé para receber a herança espiritual que Deus nos deu, para os pais da fé e também para todos nós que seguimos seus passos. Portanto, agora estamos em condições de voltar nossa atenção para o cerne da história de Abraão nos capítulos 15, 16 e 17. Quando chegar ao capítulo 15, teremos a ratificação da aliança que foi anunciada no capítulo 12 em virtude de de uma cerimônia, e então no capítulo 17, descobriremos que há um sinal da aliança, e isso é uma circuncisão.

Imprensado entre está o capítulo 16. Aqui, temos a introdução de um rival em potencial, Ismael, filho de Abraão, e da serva de Sara, uma mulher egípcia cujo nome é Hagar. Portanto, é muito intencional por parte do arranjo de 15, 16 e 17 ter também no capítulo 16 ocasiões em que Deus assegura a Abraão que ele ainda terá um filho que será o filho amado que receberá a promessa da herança através de a quem virá a bênção para todas as nações.

Agora, vamos voltar nossa atenção para a cerimônia da aliança no capítulo 15, e aqui você verá um aspecto importante da estrutura. Capítulo 15, versículo 1 diz, depois disso a palavra do Senhor veio a Abraão em uma visão, e uma visão com uma visão do Senhor, mas também o Senhor fala e explica, ajudando Abraão a entender o significado do que está prestes a acontecer. lugar quando se trata da cerimônia da aliança. Portanto, os versículos 1 a 6 seriam a primeira seção.

Paralelamente a isso estariam os versículos 7 até o final do capítulo, versículo 21. Os versículos 1 a 5 enfocam os descendentes, portanto, a promessa de progênie. O versículo 6 é um versículo articulado.

Requer muita explicação porque o encontramos citado no Novo Testamento e usado pelos intérpretes do Novo Testamento como uma expressão da fé de Abraão no evangelho. Os versículos 7 a 21 referem-se à promessa da terra, portanto temos duas das três promessas. O terceiro está implícito e é uma bênção.

Então, temos a promessa de nos tornarmos uma grande nação, a promessa de descendência, e temos a promessa de posse da terra, que é Canaã, e então entendemos que a

terceira promessa está em andamento, em funcionamento. Então agora vamos dar uma olhada na proposta de Abraham. Você se lembra agora que isso foi logo após o episódio dos dois reis, e Abraão recusou as riquezas que poderia ter tomado para si, mas colocou Deus em primeiro lugar em sua reputação.

Então agora Deus quer assegurar-lhe que sua decisão foi boa e que ele, que é o Senhor, era confiável. Então, ele diz: Não tenha medo, Abraão. Eu sou seu escudo.

Veja, o escudo é uma arma defensiva. Eu sou sua proteção, sua grande recompensa. Observe que diz uma recompensa muito grande.

Embora o rei de Sodoma tenha oferecido a Abraão uma recompensa comprometida, quando se trata do Senhor, ele o recompensará adequadamente. E o que isto tem em mente para Abraão de primeira ordem é, bem, onde está a descendência? Por causa dessa tensão, Abraão e Sara enfrentam grandes obstáculos. Há um jogo de palavras muito importante que queremos examinar entre o capítulo 15, versículo 1, onde diz: Eu sou o seu escudo porque a palavra escudo é um jogo de palavras com uma palavra que ocorreu no capítulo 14.

E se você olhar no versículo 20, está no contexto da bênção de Melquisedeque. O versículo 20 diz: Melquisedeque está falando, e bendito seja o Deus Altíssimo, que livrou, você pode sublinhar essa palavra, entregou seus inimigos em suas mãos. E é isso que está em vista aqui: Deus libertou os inimigos de Abraão.

Isto tem a ver com aqueles que levaram seu sobrinho Ló e as hostilidades não apenas da confederação dos reis orientais, mas também de todos aqueles que vivem como Abraão é vizinho desses reis, especialmente chamado aqui de rei de Sodoma. Mas a questão é que Deus libertou e, como consequência, Deus pode ser visto como um escudo. Continua lendo no versículo 2, uma proposta feita por Abraão, ó Senhor soberano, e esta é a linguagem El Shaddai, El Shaddai, ó Senhor soberano, o Senhor soberano, o que você pode me dar já que continuo sem filhos, e o quem herdará minha propriedade é Eleazar de Damasco? E Abraão disse: você não me deu filhos, então um servo em minha casa será meu herdeiro.

Agora, esta é uma proposta feita por Abraão que era perfeitamente aceitável nos seus dias. Sabemos disso através de um site de notícias na Mesopotâmia, e o grupo de pessoas de lá era o grupo conhecido como Hurritas, e os Hurritas tinham essa prática, e provavelmente em outros lugares do antigo Oriente Próximo. Sabemos que podemos supor que a adoção de um empregado doméstico poderia substituir um casal sem filhos, e é isso que ele tem em mente.

Agora observe que Eleazar é de Damasco. Ele não é hebreu, mas gentio. Então essa é a proposta de Abraão, que será seu herdeiro.

Agora , quando virmos a resposta do Senhor, este homem não será o seu herdeiro, mas um filho vindo do seu próprio corpo será o seu herdeiro. Então, ele está dizendo e restringindo a identidade do sucessor de Abraão. Ele tem que vir do seu próprio corpo.

Não há possibilidade de adoção, mas não se preocupe. Como prometi no passado, prometo novamente que seus descendentes serão tão numerosos quanto as estrelas. No início do capítulo 13, você se lembra, ele prometeu que seus descendentes seriam tão numerosos quanto o pó.

Agora, chegamos a um versículo muito importante em Gênesis e, nesse caso, a toda a Bíblia. Como o narrador interpreta o que está acontecendo e descreve isso no versículo 6, Abraão creu no Senhor. Agora, quando diz isto, Abraão creu no Senhor; ele está falando sobre o que o Senhor havia prometido.

Primeiro, no capítulo 12, há o anúncio das promessas, e depois aqui, há a renovação, a resposta de Deus, falando novamente da certeza das promessas. Tudo o que Abraão teve que fazer foi acreditar no que Deus disse, a palavra do Senhor. E ele, isso está se referindo ao Senhor, e observe que Senhor está em letras maiúsculas, e isso indica que o hebraico é o nome pessoal de Deus, Yahweh.

E Yahweh creditou isso a Abraão, a ele, como um ato de justiça. Então ele, em virtude de sua fé na palavra do Senhor, tal como lhe foi apresentada pelo próprio Deus, acreditou nele nesta visão. Ele confiou a si mesmo e ao seu futuro nas mãos de Deus.

E assim, o Senhor deu-lhe o valor e reconheceu o valor desta confissão de fé. E portanto, declarou que ele tinha o relacionamento correto com o Senhor. Agora, não creio que esta seja a primeira vez que Abraão acreditou no Senhor.

Ele respondeu com fé quando partiu de Ur e Harã. E quando ele, tendo recebido as promessas, diz no capítulo 12, versículo 4, que respondeu imediatamente. E então, de lugar em lugar em Canaã, ele construiu altares e adorou ao Senhor.

Então, você pode ver então que ele já tem fé, mas agora está esclarecido, especificado diretamente pelo comentarista, aquele que é o narrador. Agora, a palavra creditado é uma palavra interessante para nós porque está na mesma; não tem a mesma raiz, mas a mesma gama semântica de contagem. E é uma contagem creditada no sentido de que foi considerada por Deus como valorizada e aprovada.

Contar que as promessas eram verdadeiras. Mencionei que a palavra creditado está no mesmo domínio, a esfera da contagem; embora seja uma palavra diferente, tem um significado semelhante por causa do que encontramos anteriormente no versículo antes de contar as estrelas. Então, sua descendência será.

Portanto, há uma conexão entre sua fé, a promessa de Deus, e como Abraão, no versículo 6, é dito agora ser justo aos olhos de Deus. Esta não é uma justiça produzida por Abraão, mas sim uma justiça que veio pela fé. Agora, o escritor ao qual queremos recorrer no Novo Testamento, que usa isso para explicar o que é fé, é encontrado em Romanos 4. E vejamos dois versículos em Romanos 4. O que o apóstolo Paulo quer fazer em Romanos 4 É explicar aos seus leitores, muitos dos quais eram leitores judeus e também leitores gentios na igreja em Roma, que a salvação vem pela fé e não pela observância da lei apresentada por Moisés.

Em outras palavras, os judeus da época do apóstolo Paulo não retrocederam o suficiente na história de Israel para se concentrarem em Moisés e nos Dez Mandamentos, a lei que Deus revelou no Sinai. O que eles precisavam fazer, como explicou Paulo, era voltar ainda mais ao pai do povo hebreu, ao pai dos israelitas, ao pai que recebeu primeiro as promessas de Deus, e esse seria Abraão. E então ele cita nosso capítulo 15, 6 de Gênesis, e é encontrado em Romanos capítulo 4, versículo 3. O que as Escrituras dizem? E, claro, as Escrituras indicariam o que foi recebido pelos crentes judeus e gentios em Roma como oficial.

As Escrituras eram a voz de Deus a ser recebida falando com toda a autoridade da voz de Deus. Então, o que as Escrituras dizem? Abraão creu em Deus e foi-lhe creditado como justiça. E agora, ouça o comentário no versículo 9. Essa bem-aventurança é apenas para os circuncidados, ou seja, apenas para o judeu que foi circuncidado, como sinal da aliança de Abraão, ou também dos incircuncisos? Temos dito que seriam os gentios, as nações; temos dito que a fé de Abraão lhe foi creditada como justiça.

Agora, o ponto principal do seu argumento, ao qual devemos prestar atenção, é que a salvação não veio pela lei. Abraão precedeu a lei. Ele não tinha a lei mosaica para obedecer.

Portanto, se Abraão é de fato reconhecido pela sua justiça pelo próprio Deus, não deve ser pela lei, mas pela fé na palavra falada por Deus. E observe também que isso veio antes da circuncisão. A circuncisão será descrita em Gênesis capítulo 17.

E ali, tanto aqueles que estão na casa de Abraão, que é sua descendência, aqueles que nasceram de Abraão por descendência e família, e a única descendência que ele tem neste momento, capítulo 16, Ismael, e todos aqueles que são estrangeiros, ou seja, aqueles que passaram a fazer parte do seu agregado familiar, mas não do seu grupo familiar inicial, todos são submetidos à circuncisão. Então, o que ele está dizendo é que antes da circuncisão ser inaugurada, ele já foi declarado justo. Em qual base? Com base em uma fé.

E Deus respondeu, recompensou-o, declarando que ele é justo. Ele não está dizendo que Abraão é uma pessoa perfeitamente justa, porque, afinal, podemos ver não apenas antes do capítulo 15, mas também posteriormente, que Abraão continuou a pecar contra o

Senhor e a tropeçar em sua jornada espiritual. Mas em virtude de sua fé na palavra de Deus, o Senhor o declarou com posição correta.

Assim, quando traçamos a analogia com a de um crente cristão, o que temos então é o mesmo meio onde temos a fé envolvida. Um crente cristão tem fé, gosto da palavra confiar ou da palavra confiança no Senhor Jesus Cristo e no que Jesus Cristo declarou a respeito de si mesmo, do reino de Deus e da provisão através do sacrifício de Cristo. Mas também queremos notar que existe o mesmo objeto da crença de Abraão, a sua fé.

E assim como o nosso objeto é o mesmo de Abraão, vejam vocês, diz, Abraão acreditou em quem? O Senhor, a identidade aqui de Deus, Yahweh. E assim, nós também sabemos, como cristãos, que quando nos confiamos a Jesus Cristo, sabemos que estamos nos confiando ao Senhor Deus. Pois as escrituras nos dizem no Novo Testamento que Jesus Cristo é totalmente Deus.

Então, temos essa mesmice. Agora, o que devemos dizer a respeito do sacrifício de Jesus Cristo na cruz? Bem, o sacrifício na cruz, é claro, ocorreu no tempo, mas também na eternidade. Portanto, essa é a mesma base para a declaração de Abraão como tendo posição correta.

A passagem mais clara a respeito da natureza do sacrifício de Jesus ter sido declarado na eternidade, se encontra no livro de Apocalipse, capítulo 13, versículo 8. Todos os habitantes da terra adorarão a besta que é oponente de Deus e de seu família crente, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro. Agora, aqui está a nossa passagem relevante, o Cordeiro, que no contexto se refere claramente a Jesus Cristo, um Cordeiro que foi morto desde a criação do mundo. Assim, vemos que na mente de Deus, aos olhos de Deus, a base para toda salvação, seja uma figura do Antigo Testamento ou uma figura do Novo Testamento, depende, como diria o escritor de Hebreus, da superioridade, da satisfação sacrifício de Jesus Cristo.

Então, o que temos em comum entre Abraão e a fé cristã? Bem, temos os mesmos meios, é pela fé. Temos o mesmo objetivo, o Senhor Deus, e descobrimos que a mesma base, o sacrifício de Jesus, seja antigo ou novo, não está limitado pelo tempo nem pelo lugar. E assim, o efeito do sacrifício de Jesus foi previsto, previsto e efetuado na vida de Abraão e de todos aqueles que depositassem sua fé e confiança nas promessas de Deus.

Então, não temos dois caminhos de salvação. Muitas vezes se pergunta: como as pessoas do Antigo Testamento foram salvas? Eles foram salvos da mesma maneira. E assim, não é cumprindo a lei.

Na verdade, eles não conseguiam cumprir a lei. Repetidamente, eles falharam em cumprir a lei. E não foi pela circuncisão, pois a fé veio antes da circuncisão.

Isso então nos leva ao ritual descrito. Esta é uma cerimônia que tem, pensamos, semelhanças com o que é encontrado no antigo Oriente Próximo, onde há um sacrifício envolvido. A explicação mais próxima disso é encontrada em Jeremias, capítulo 34,

versículo 18.

Isto se estende até o versículo 20. O contexto aqui é que o profeta Jeremias, nos anos 600 antes de Cristo, está condenando o povo de Judá por sua falha em guardar os mandamentos da aliança de Deus. Então, ouça no versículo 18.

Aqueles que violaram minha aliança e não cumpriram os termos da aliança que fizeram antes de mim, tratarei como o bezerro que eles cortaram em dois e depois caminharam entre seus pedaços. Agora, como encontramos no capítulo 15 de Gênesis, é exatamente isso que acontece, onde Deus informa Abraão para pegar os animais, cortá-los ao meio e colocá-los em arranjos de opostos para que haja uma pista, um caminho entre os partes do corpo desses animais. Voltando a Jeremias 34, versículo 19, os líderes de Judá e de Jerusalém, os oficiais da corte, os sacerdotes e todo o povo da terra caminham entre os pedaços do bezerro.

Agora, novamente, isso tem a ver com a cerimônia das duas partes na aliança andando pelas meias peças naquele corredor ou viela fornecida pelos animais. Ao fazer isso, eles cruzariam a calçada em paralelo. E assim, eles estão aceitando cerimonialmente as estipulações da aliança que teriam sido mencionadas em uma aliança entre duas partes.

Então é por isso que em Jeremias fala de andar entre os pedaços do bezerro. Agora, o que ocorre de diferente no capítulo 15 é que só há um grupo que caminha entre os pedaços dos animais. Ao retomarmos o assunto no versículo 12, descobriremos que, à medida que as trevas começam a surgir, Abraão cai no sono.

Ele não está andando entre pedaços. Ele está aqui do lado com um sono profundo, o mesmo tipo de sono descrito por Adão quando tirado do seu lado por sua esposa, Eva, no capítulo dois de Gênesis. Então, nesse sono profundo, ele tem visão noturna.

E o Senhor disse a ele, e então há uma descrição do que acontecerá com os descendentes de Abraão, pois eles deverão descer ao Egito por quatro séculos antes de serem libertados. E isso é escrito por Moisés, então retomando-o no versículo 17. Quando o sol se pôs e a escuridão caiu, um pote de fogo fumegante com uma tocha acesa.

Então, este é um receptáculo. Tem incenso. Foi aceso um fogo.

E então, tem fumaça saindo dessa vasilha, dessa panela com uma tocha acesa, ela apareceu e passou entre os pedaços. Agora, no contexto, fica bem claro. Este é o partido, o próprio Senhor, ele é aquele que o versículo 18 lê naquele dia, o Senhor

fez uma aliança com Abraão e disse, e então ele lista os partidos que estão aparecendo na terra, esses vários grupos de pessoas.

Agora, voltando a Jeremias, versículo 20. Eis o que diz o Senhor: Entregarei nas mãos dos seus inimigos que querem matá-los; seus cadáveres servirão de alimento para as aves e os animais selvagens. Isto pode ser sugestivo, apenas sugerido, um tanto especulativo.

Isto é o que está em mente aqui em Jeremias, ao declarar que os inimigos daqueles que violaram a aliança serão executados através da guerra, e os seus cadáveres se tornarão alimento. Então, isso pode significar que por ter as partes dos animais, este foi um gesto simbólico de que se você não cumprir sua parte no relacionamento do tratado de aliança, então você será levado a julgamento e sofrerá o mesmo destino como os animais, ou seja, que você morrerá sob o julgamento de Deus. Então este é o ritual.

Este ritual pode então ser uma auto-imprecação. Em outras palavras, você se amaldiçoa ao assinar esta aliança, que implica as maldições da morte, caso você as viole, como fez a liderança de Judá durante o tempo de Jeremias. Mas como o Senhor passou, representado pelo braseiro, como foi ele quem passou, o Senhor está realmente se obrigando a cumprir suas promessas.

E assim, ao fazê-lo, ele está declarando que a sua própria reputação depende do cumprimento verdadeiro das promessas da aliança. E novamente, como ouvimos no capítulo 12, onde as promessas são feitas sem quaisquer estipulações para Abraão, aqui está novamente, Abraão não é um participante. Ele não participa da cerimônia.

E, portanto, ele é o destinatário do que Deus promete na aliança. E então é dessa maneira. Podemos agradecer a Deus por isso na vida de Abraão porque Abraão nem sempre obedeceu ao Senhor.

Ele falhará às vezes em sua jornada espiritual. Na próxima sessão, continuaremos a história da realização de alianças no capítulo 17 com a circuncisão. Para nos prepararmos para isso, começaremos de novo na próxima vez com o capítulo 16, a história de Hagar e Ismael.